

APRESENTAÇÃO

FOREWORD

AYLTON BARBIERI DURÃO¹

(UFSC/Brasil)

DIEGO KOSBIAU TREVISAN²

(UFSC/Brasil)

O volume 21, número 1, da *Ethic@: International Journal for Moral Philosophy*, revista acadêmica do Núcleo de Ética e Filosofia Política do Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Santa Catarina, traz a público o dossiê *Republicanismo: uma visão normativa*, apresentando artigos que tratam da tradição republicana clássica e de leituras e reinterpretações contemporâneas do republicanismo.

Newton Bignotto oferece, em “O anti-republicanismo na Itália do século XV: o caso de Aurelio Lippo Brandolini”, uma interpretação da obra de Brandolini, *De comparatione reipublicae et regni*, em que é feita uma comparação entre a forma republicana e a forma monárquica de governo. A partir dessa leitura, Bignotto discute como se desenvolveu, no século XV na Itália, um pensamento contrário ao republicanismo, que se tornara à época a corrente mais importante do humanismo político.

Alberto Ribeiro Gonçalves De Barros, em “Philip Pettit e a concepção republicana de liberdade”, discute a obra de Pettit, examinando como o autor apresenta sua concepção de liberdade como ausência de dominação como originária do pensamento republicano e uma alternativa à tradicional e ainda influente oposição entre liberdade negativa e liberdade positiva.

Jesus Luis Castillo Vegas trata em seu artigo “La concepción republicana sobre la relación entre libertad y propiedad” do antigo problema das relações entre propriedade privada e liberdade. Partindo do pensamento de Rousseau, Castillo Vegas defende que, para conservar o ideal republicano de autonomia e não dominação, a propriedade pode até servir de garantia à independência do cidadão, mas deve evitar-se que ela se torne excessiva e, assim, um perigo para a liberdade alheia.

Geraldo das Dôres de Armendane apresenta, em “O republicanismo democrático agonístico de Chantal Mouffe”, o modelo republicano cívico de democracia agonística de Mouffe. Armendame aponta um déficit normativo na base da teoria republicana mouffeana, o que a impede de fornecer uma concepção robusta sobre a participação ativa da cidadania na realidade efetiva da vida política democrática.

Nicolás Emanuel Olivares, em “Socialismo revisado como republicanismo radical compreensivo. Uma leitura exploratória da teoria democrática de Axel Honneth”, interpreta a teoria democrática de Honneth não apenas como uma teoria socialista revisada, mas também como uma concepção republicana radical compreensiva. Após expor a teoria democrática de Honneth e confrontá-la com a de outros autores, Olivares propõe um republicanismo reflexivo como uma nova concepção republicana participativa.

A Seção Fluxo Contínuo traz os artigos “Desconstrução e hospitalidade: entre a ética e a política”, de **Veronica Zevallos**, e “Vida precária, direito à proteção e prosperidade no cenário das biopolíticas”, de **Karla Barros e Idenilson Meirelles**. Completam o número a resenha de *Novas Tecnologias e Dilemas Morais*, de Marcelo Araujo, intitulada “Tecnologias emergentes, futuro da humanidade e dilema morais: uma introdução e um convite para um debate fundamental”, de **Murilo Mariana Vilaça e Bárbara Carollo de Almeida Winter**, além da tradução do artigo de Oscar Horta, “O que é especismo?”, assinada por **Gustavo Henrique de Freitas Coelho e Arthur Falco de Lima**.

Boa leitura!

Notas

¹ Professor do Departamento e do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

² Professor do Departamento e do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. ORCID-iD: <https://orcid.org/0000-0002-0269-7847>; e-mail: diego.kosbiau@ufsc.br.